

Moraes ordena prisão de ex-chefes da segurança do DF

Moraes manda prender cúpula da segurança de Ibaneis após vandalismo

Ministro determina prisão de ex-ministro da Justiça de Bolsonaro e de ex-comandante da PM e diz que detenção não é 'colônia de férias'

BRASÍLIA O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes determinou na terça-feira (10) a prisão da cúpula da Segurança Pública do Distrito Federal que serviu sob o governador afastado Ibaneis Rocha (MDB).

Ele também chamou de "terroristas" os bolsonaristas que participaram no domingo (8) dos ataques golpistas contra a cúpula dos Três Poderes e disse que prisão não é "colônia de férias" — em resposta a reclamações de militantes nas redes sobre as condições dos locais em que estão detidos.

As ordens judiciais fazem parte da resposta do Supremo à depreciação do Congresso, do Planalto e do STF. As forças de segurança do DF não impediram que os bolsonaristas entrassem e vandalizassem os prédios públicos.

Moraes ordenou a prisão de Anderson Torres, que foi ministro da Justiça no governo de Jair Bolsonaro (PL). Ele reassumiu o comando da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal no dia 2 de janeiro e viajou de férias para os EUA cinco dias depois.

O retorno ao país estava previsto para o fim do mês. A Polícia Federal deve cumprir a prisão no momento da chegada de Torres ao Brasil.

A residência de Torres em Brasília foi alvo de uma operação de busca e apreensão na tarde desta terça.

Ainda no domingo, ele foi exonerado pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) — que acabou afastado do cargo por Moraes.

A decisão foi dada em resposta a pedido do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos. Na justificativa, Moraes disse que Torres e o ex-comandante da Polícia Militar do DF Fábio Augusto Vieira, preso nesta terça, tiveram conduta omissa que poderiam colocar em risco as vidas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de deputados e senadores, e também de ministros do Supremo.

"No caso de Anderson Gustavo Torres e Fábio Augusto Vieira, o dever legal decorre do exercício do cargo de secretário de Segurança Pública do Distrito Federal e de comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal, e a sua omissão ficou amplamente comprovada pela previsibilidade da conduta dos grupos criminosos e pela falta de segurança que possibilitou a invasão dos prédios públicos", disse Moraes.

O ex-comandante da PM-DF foi preso também por decisão de Moraes. O coronel era o responsável pelo comando da corporação durante os ataques às sedes dos três Poderes. Ele já havia sido afastado do cargo pelo interventor federal Ricardo Cappelli.

Durante a posse de Andrei Passos, Moraes discursou e defendeu as medidas adotadas. "Não achem esses terroristas, que até domingo fizeram baderna e crimes e agora reclamam que estão presos querendo que a prisão seja uma colônia de férias, que as instituições irão fraquejar".

Nesta terça, o interventor nomeado pelo presidente Lula afirmou que a manifestação golpista promovida por militantes bolsonaristas foi possível devido a uma "operação de sabotagem" nas forças de segurança locais, então comandadas por Torres.

A afirmação também foi feita



O ex-ministro da Justiça Anderson Torres. Fátima Meira - 28.out.22/Futura Press/Folhapress

“ Não achem esses terroristas, que até domingo fizeram baderna e crimes e agora reclamam que estão presos querendo que a prisão seja uma colônia de férias, que as instituições irão fraquejar”

Alexandre de Moraes ministro do Supremo Tribunal Federal

ta pelo atual ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB). Segundo ele, o efetivo da PM na Esplanada no dia dos ataques era menor do que o necessário.

"Havia um efetivo planejado e um efetivo real, em um certo momento esse efetivo era três ou quatro vezes menor que o planejado. Por que aconteceu isso? Realmente a cadeia de comando da polícia do DF que vai responder", disse.

Integrantes do governo federal relataram à Folha que, no sábado (7), foi realizada uma reunião com representantes da segurança do DF. Segundo essas pessoas, o governo de Ibaneis Rocha garantiu a segurança da Esplanada.

Na terça, Torres disse em uma mensagem publicada no Instagram que teve seu WhatsApp clonado. "Olá, clonaram meu WhatsApp, não aceitem nenhuma mensagem ou ligação", compartilhou.

A Folha ele se defendeu ainda no domingo e afirmou que não foi leniente. O ex-ministro também afirmou haver mentiras sendo contadas.

"Não vim para os EUA para encontrar Bolsonaro. Não me encontrei com ele em nenhum momento. Estou de férias com a minha família. Não houve nenhuma trama para que isso [os atos golpistas] ocorresse", declarou.

Após a ordem de Moraes, Torres afirmou nas redes sociais que vai retornar ao Brasil e se apresentar à Justiça.

"Recebi notícia de que o ministro Alexandre de Moraes do STF determinou minha prisão e autorizou busca em minha residência. Tomei a decisão de interromper minhas férias e retornar ao Brasil. Irei me apresentar à Justiça e cuidar da minha defesa", escreveu. "Sempre pautei minhas ações pela ética e pela legalidade. Acredito na Justiça brasileira e na força das instituições. Estou certo de que a verdade prevalecerá".

A reportagem não conseguiu localizar a defesa do ex-comandante da PM.

Também nesta terça, a PF prendeu Ana Priscila Azevedo, apontada como uma das or-

ganizadoras dos atos de vandalismo. Ela aparece em vídeos durante os ataques golpistas e é responsável por páginas no Twitter e Instagram em que a ação foi incentivada. Ela também é responsável por um grupo no Telegram que fazia convocações para manifestações em Brasília.

A reportagem não conseguiu contato com sua defesa. Julia Chaib, Camila Mattoso, Fabio Serapião e Constança Rezende

Governo do DF divulga nomes de mais de 400 detidos

BRASÍLIA O Governo do Distrito Federal divulgou nesta terça-feira (10) uma lista com mais de 400 nomes de pessoas presas após os atos ocorridos no domingo (8) em Brasília.

A nota, publicada no site da Secretaria de Administração Penitenciária, chama os atos de terroristas e diz que a medida atende à decisão da Vara de Execuções Penais do DF.

A lista é atualizada ao longo do dia. Até às 19h, eram contabilizados 411 nomes.

A secretaria afirmou que "devido ao alto número de prisões, não é possível que as gerências de atendimento aos internos (Geaits) das unidades prisionais realizem comunicações individuais". "Dessa forma, será mantida a lista atualizada das pessoas transferidas para o sistema prisional, a fim de possibilitar o acesso de familiares e advogados".

Na segunda-feira (9), mesmo detidos, manifestantes continuaram publicando vídeos nas redes sociais, dentro do ginásio da Academia Nacional da PF, onde passavam por uma triagem. Alguns deles reclamavam que não haviam recebido alimentação.

A Polícia Federal informou que essas pessoas ainda tinham acesso a celulares por que estavam detidas para serem ouvidas e identificadas.

CR, João Gabriel e Lucas Marchesini

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 2